



Práticas de leitura na socioeducação: um estudo sobre as perspectivas dos mediadores

Cyntia dos Santos Jorge, Eliana Crispim França Luquetti, Shirlena Campos de Souza Amaral

A socioeducação prioriza promover a ressignificação do projeto de vida dos adolescentes e jovens, cuidando da proteção integral e prioritária, de acordo com a Constituição da República Federativa de 1988 (CF/88), com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Os processos educacionais, como processos de comunicação e interação, tendo como suporte também o uso de novas tecnologias, contribuem para a socialização do conhecimento e para o acesso à leitura, que é um dos meios considerados mais significativos para todas as aprendizagens, pois possibilita a construção e o fortalecimento de novas ideias, novas posturas. Por meio do estudo da literatura sobre leitura e letramentos de Soares (1998; 2002), Vargas (2013), Rojo(2004), Kleiman (1995) e das reflexões sobre a inserção das novas tecnologias na educação a partir de Lévy (1999), Moran (2015) e Buzato (2020), objetiva-se problematizar como os mediadores do processo socioeducativo, sejam eles professores, agentes socioeducativos, pedagogos e diretores de unidade, compreendem a prática socioeducativa de leitura no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), mais especificamente numa unidade de Campos dos Goytacazes-RJ. Trata-se de uma proposta interdisciplinar de pesquisa de abordagem qualitativa, que se realizará no DEGASE - órgão vinculado à Secretaria de Estado de Educação que tem a responsabilidade de promover a socioeducação no Estado do Rio de Janeiro - especificamente numa unidade de cumprimento da Medida Socioeducativa de Semiliberdade – o Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (Criaad) de Campos dos Goytacazes - RJ.

Instituição do Programa de PG: UENF